Signos



Ensino · Humanidades





Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Pró-Reitora Interina de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madelena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Ensino Adjunta: Profa. Ma. Daiani Clesnei da Rosa

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaecher



Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes Editoração: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli Revisão Linguística: Veranice Zen e Sandra Lazzari Carboni

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares Suplentes

Adriane Pozzobon Simone Morelo Dal Bosco Augusto Alves Ieda Maria Giongo Beatris Francisca Chemin Rogério José SChuck

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar Ari Künzel

Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário - Lajeado - RS, Brasil Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000 editora@univates.br / http://www.univates.br/editora



SIGNOS é uma publicação semestral da Área de Humanidades com foco no Ensino. É mantida pelo Centro Universitário UNIVATES, estando aberta à submissão de artigos nacionais e internacionais. A primeira edição, Ano 1, foi feita em 1975. A revista tem por escopo a divulgação de investigações e experiências voltadas para a área de ensino.

Conselho Executivo

Rogério José Schuck (Editor Geral)

Conselho Editorial

Ana Maria Tramunt Ibaños (PUCRS)

Antônio Teixeira de Barros (UNICEUB) (UNIVATES)

Carmen Ruiz Barrionuevo (Univ.

Salamanca)

Diógenes Buenos Aires de Carvalho

(UEMA)

Evandra Grigoletto (UFPE)

Fabio Steyer (UEPG)

Flávia Brochetto Ramos (UCS)

Flávio Vinicius Cauduro (PUCRS)

Gabriel Cabello (Univ. Granada)

Ione M. G. Bentz (UNISINOS)

Javier Marins Ceballos (Univ. Murcia)

João Luís Anzanello Carrascoza (USP)

Laurindo Dalpian (UNIFRA)

Leonel José de Oliveira (UNIVATES)

Letícia Fraga (UEPG)

Lílian Cristine Scherer (UNISC)

Mairim Link Piva (UFRG)

Maria Alvina Pereira Mariante

Maria Carminda Bernardes Silvestre

(ESTG Instituto Politécnico de Leiria)

Maria Jesús Buxó I Rey (Univ.

Barcelona)

Maristela Juchum

Miguel Rettenmaier da Silva (UPF)

Pedro de Souza (UFSC)

Philippe Joron (Univ. Paul Varéry)

Ricardo Vieira (Instituto Politécnico de

Leiria)

Rosângela Gabriel (UNISC)

Sigrid Castro Gavazzi (UFF)

Thomas Oliver Beebee (Pennsylvania

State University)

Valdir José Morigi (UFRGS)

Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS)

Verbena Maria Rocha (UNEB)

Zila Letícia Goulart Rego (IPA)

AGRADECIMENTOS

A Comissão de Editores da Signos agradece a todos os pareceristas que colaboram com a qualidade dos artigos da revista, através da análise e sugestões para melhoria dos manuscritos submetidos à publicação.

Altair Fávero (UPF)

Angelica Vier Munhoz (UNIVATES)

M
Cezar Luís Seibt (UFPA)

Claudete Rempel (UNIVATES)

M
Cristiano Bedin da Costa (UNIVATES)

Grasiela Kieling Bublitz (UNIVATES)

Itamar Luís Hammes (IFSUL)

Jacqueline Silva da Silva (UNIVATES)

Jaime José Rauber (PUCPR)

Jane Márcia Mazzarino (UNIVATES)

João Batista Siqueira Harres (PUCRS)

João Miguel Back (UNIVATES)

José Fernandes Weber (UEL)

Kári Lúcia Forneck (UNIVATES)

Laura Verônica Rodríguez Imbriaco (UNIVATES)

Luis Fernando Laroque (UNIVATES)
Maria Isabel Lopes (UNIVATES)
Marlise Heemann Grassi (UNIVATES)
Miriam Ines Marchi (UNIVATES)
Paulo Rudi Schneider (UNIJUÍ)
Rejane Margarete Schaefer Kalsing (UFSM)
Silvana Neumann Martins (UNIVATES)
Silvane Fensterseifer Isse (UNIVATES)
Vanderlei de Oliveira Farias (UFFS)
Wolmir Jose Bockel (UNIVATES)

SIGNOS / Centro Universitário UNIVATES. - Ano 1 (1975) - Lajeado, RS: Ed. da Univates, 2014.

Ano 35, n. 2, 2014.

Semestral

Lúcio Jorge Hammes (UNIPAMPA)

ISSN 1983-0378

1. Linguística 2. Linguagem 3. Literatura 4. Leitura 5. Comunicação - Ensino I. UNIVATES - Centro Universitário.

CDU 8

Catalogação na publicação - Biblioteca da Univates

Os artigos são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es).

APRESENTAÇÃO

Trabalhar na perspectiva de um ensino comprometido com múltiplas realidades, que constituem o horizonte da compreensão de alunos e professores no contexto contemporâneo, tem sido um dos grandes desafios para a aprendizagem significativa. Tentando aprofundar alguns aspectos dessa realidade, a presente edição da Revista Signos possui como tema central **Ensino e Aprendizagens**, contando com a colaboração de pesquisadores de áreas distintas, em conformidade com o escopo da Revista.

No texto NARRATIVAS SOBRE LA TRAYECTORIA DE LA SOCIACIÓN DE JÓVENES TUPAC AMARU. MATERIALES EDUCATIVOS PARA LA ENSEÑANZA DE SU TRADICIÓN POLÍTICA, Basallo mantém a atenção voltada para práticas sociais e educativas propostas pela Associação de Jovens Tupac Amaru (AJTA). Ampliando a discussão, adentra em processos de aprendizagem e aproximações com alguns aspectos do fazer político no Estado do Rio Grande do Sul. Resultados apontaram para a necessidade do aprofundamento da discussão sobre a formação de jovens, sendo que mereceu destaque o reconhecimento identitário afrobrasileiro, bem como o cultivo de hortas comunitárias.

Já o segundo artigo versa sobre UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS VISANDO A UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM BIOESTATÍSTICA. Nele, os autores Daroit et. al., buscam investigar a respeito da influência de aplicativos computacionais no ensino, vindo a apresentar uma proposta com vistas à melhoria na aprendizagem. Considerando pressupostos teóricos da Teoria da Aprendizagem Significativa, mantém o olhar atento a partir da Informática na Educação. Nas aproximações entre a Informática na Educação e a Aprendizagem Significativa, percebem que o estudante tende a ser o grande beneficiado, com processos de aprendizagem mais significativos.

Em pesquisa com alunos de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, Heberle reflete sobre avaliação diante dos processos de ensino em A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DO LÉXICO DOS ALUNOS. Nesse a autora percebeu que as situações avaliativas estão profundamente relacionadas à realização de provas para a obtenção de notas. É muito pouco presente a ideia de uma avaliação enquanto processo mais amplo de ensino e de aprendizagem. Ampliando o leque de discussões, mas não na mesma direção, Dessoy et. al. concentram a atenção sobre o ensino de geometria, a partir das novas tendências impulsionadas pelas novas tecnologias de informação e

comunicação, especialmente os ambientes virtuais. O título do artigo bem o expressa: OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM AUXILIANDO NO ENSINO DE GEOMETRIA.

Em PROBLEMATIZANDO O ENSINO E AS APRENDIZAGENS EM CIÊNCIAS EXATAS NO CONTEXTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL Gonzatti et. al. tratam uma investigação realizada em cursos de formação continuada, que têm como objetivos problematizar o ensino de Ciências nesse nível de ensino e contribuir para a qualificação da prática docente. Perceberam que no geral os professores demonstraram fluência em aprender. Já Campagnolo et. al., focaram sua atenção no USO DA ABORDAGEM PEER INSTRUCTION COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Os autores buscaram investigar sobre a possibilidade de aplicar a metodologia ativa de aprendizagem Peer Instruction (PI) - ou Instrução pelos Colegas - na forma de um estudo piloto junto a uma Instituição de Ensino de Toledo/PR. Constatou-se que a utilização do PI pode trazer benefícios ao processo de aprendizagem, porém, o PI não deve ser usado como única metodologia, sugerindo-se que seja mais uma ferramenta de ensino a ser utilizada juntamente a outras, em conformidade com as exigências do processo de ensino e de aprendizagem.

Em REFLEXÕES SOBRE A TRANSIÇÃO DA ESCOLA MODERNA PARA A CONTEMPORÂNEA E SUA INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM, Leão et. al. discutem sobre desafios da educação na contemporaneidade e interfaces com a formação docente. Trata-se de um estudo qualitativo, que contou com a colaboração de uma professora que atua na Educação Básica em um município do centro do Estado do Rio Grande do Sul. Dentre os resultados, destaca-se a necessidade de superar o modelo tradicional, muito presente na escola moderna, assim como sugere-se a adequação metodológica que considere a diversidade e a heterogenia cultural.

O último artigo que compõe a presente publicação, foca a atenção nos CÍRCULOS DE APRENDIZAGEM: INTERNET E O TRABALHO COLABORATIVO. O estudo é resultado de uma análise da pesquisa "Capital social e o desenvolvimento sustentável: estado atual e novas perspectivas em Jaguarão, RS". No presente artigo os autores Hammes et. al. buscam avaliar o capital social da comunidade e identificar perspectivas de desenvolvimento sustentável. Ao problematizar a aprendizagem colaborativa mediada pela internet, constatam a possibilidade de visualizar novos espaços de participação que podem se revelar como importantes círculos de aprendizagem. Com este artigo, fica a expectativa de que o leitor tenha bons encontros e que os textos instiguem a reflexão junto à comunidade científica.

SUMÁRIO

NARRATIVAS SOBRE LA TRAYECTORIA DE LA ASOCIACIÓN DE JÓVENES TUPAC AMARU. MATERIALES EDUCATIVOS PARA LA ENSEÑANZA DE SU TRADICIÓN POLÍTICA
UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS VISANDO A UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM BIOESTATÍSTICA
A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM OLHAR A PARTIR DO LÉXICO DOS ALUNOS
OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM AUXILIANDO NO ENSINO DE GEOMETRIA
PROBLEMATIZANDO O ENSINO E AS APRENDIZAGENS EM CIÊNCIAS EXATAS NO CONTEXTO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

USO DA ABORDAGEM PEER INSTRUCTION COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	79
Rodrigo Campagnolo Adriana Aparecida Dambros da Silva Jaime José Rauber Renato Tratch	
REFLEXÕES SOBRE A TRANSIÇÃO DA ESCOLA MODERNA PARA A CONTEMPORÂNEA E SUA INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	38
CÍRCULOS DE APRENDIZAGEM: INTERNET E O TRABALHO COLABORATIVO)3